

Introdução: Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), uma alimentação adequada aliada a um estilo de vida saudável diminui o risco para doenças cardiovasculares (CV). Motoristas de transporte coletivo deveriam gozar de boa saúde e possuir baixo risco CV, uma vez que precisam transportar passageiros com segurança. Objetivo: Avaliar o estado nutricional e o risco CV em motoristas de transporte coletivo da cidade de Porto Alegre. Material e métodos: Foi realizado um estudo transversal com 201 motoristas do sexo masculino, que responderam um questionário semi-estruturado contendo perguntas sobre hábitos de vida, doenças pré-existentes, uso de fármacos e consumo alimentar. Foram medidos parâmetros antropométricos para a classificação do estado nutricional pelo índice de massa corporal e risco CV pela circunferência abdominal (CA), que foi medida no ponto médio entre o último arco costal e o bordo superior da crista ilíaca e classificada a partir dos pontos de corte da OMS. Resultados: A amostra apresentou média de idade de $40,2 \pm 9$ anos e $9,5 \pm 8,9$ anos de profissão. Do total, 44,3% apresentavam sobrepeso, 27,4% eram obesos e 69,7% apresentavam CA representativa de risco CV. A maioria dos motoristas não consumia adequadamente frutas (83,6%) e vegetais (82,6%), e 48,8% tinha alto consumo de frituras. Apenas 16,4% dos profissionais afirmaram realizar um mínimo de quatro refeições diárias, incluindo o desjejum. Ainda, 65,2% assumiram sedentarismo e 18,9% eram tabagistas. Sobre as doenças CV pré-existentes, 15,9% citaram ser hipertensos, 3% diabéticos e 8% dislipidêmicos. Conclusão: Os profissionais avaliados apresentaram alta prevalência de excesso de peso e inadequação alimentar, e alto risco CV. Com isso, recomenda-se atenção a esta população, uma vez que a profissão requer boa saúde para minimizar os acidentes de trabalho.